

VIX LOGÍSTICA



DIVULGAÇÃO DE
RESULTADOS

2T20

Destaques Financeiros Consolidado



Receita Líquida de Serviços consolidada alcançou R\$ 328,5 milhões, redução de 16,2% em relação ao mesmo período de 2019, impactada principalmente pela redução nas operações da Logística Automotiva devido ao efeito COVID-19.



A **Receita com venda de veículos** foi de R\$ 36,0 milhões, um crescimento de 34,1% capitaneado principalmente pelo aumento de volume no segmento de Logística Dedicada.



O **EBITDA** foi de R\$ 87,8 milhões, um crescimento de 9,9% em relação ao 2T19, enquanto a **margem EBITDA** subiu 5,0 p.p. para 24,1%, refletindo a boa disciplina da Companhia nas ações de redução de custos frente aos impactos da pandemia.



O **Custo financeiro líquido** ao final do 2T20 foi de R\$ 21,6 milhões, um aumento de 7,7% em relação ao mesmo período de 2019, consequência do incremento de dívida (+ 22,8%) feito pela Companhia como medida de preservação de caixa no período de incerteza gerado pela pandemia.



Finalizamos o 2T20 com um **Lucro Líquido** de R\$ 5,0 milhões, uma redução de 46,5% em relação ao 2T19, mostrando a capacidade da Companhia de se manter lucrativa mesmo em períodos de crise.



Os **Investimentos** foram de R\$ 43,1 milhões, redução de 82,0% frente ao ano anterior, devido a medida de contingenciamento durante o período de pandemia.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
Receita Líquida de serviços	392.050	328.469	-16,2%	742.379	712.459	-4,0%
GTF	35.557	52.457	47,5%	73.416	104.057	41,7%
Automotiva	88.820	33.194	-62,6%	174.412	111.390	-36,1%
Logística Dedicada	263.800	238.944	-9,4%	487.397	487.309	0,0%
V1	3.873	3.874	0,0%	7.154	9.703	35,6%
Receita com Venda de Ativos	26.862	36.034	34,1%	51.075	63.827	25,0%
Lucro Bruto ¹	54.741	46.007	-16,0%	106.397	106.227	-0,2%
Despesas Operacionais	(24.232)	(21.886)	9,7%	(46.028)	(44.817)	2,6%
EBITDA	79.902	87.792	9,9%	157.364	187.124	18,9%
Depreciação	(44.819)	(58.449)	-30,4%	(88.406)	(116.424)	-31,7%
Custo Financeiro Líquido	(20.066)	(21.604)	-7,7%	(34.803)	(41.203)	-18,4%
Lucro Líquido	9.392	5.029	-46,5%	22.333	19.093	-14,5%
Fluxo de Caixa Líquido Operacional ²	5.324	110.402	1973,7%	89.044	210.969	136,9%
Fluxo de Caixa Livre ²	(213.544)	59.299	127,8%	(152.334)	(10.084)	93,4%
Investimentos	239.745	43.147	-82,0%	325.270	213.577	-34,3%
Expansão	153.631	17.698	-88,5%	192.380	95.182	-50,5%
Manutenção	86.114	25.449	-70,4%	132.890	118.394	-10,9%
Dívida Líquida	245.188	673.905	174,9%	245.188	1.114.778	354,7%

Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1T20	2T20	Δ T/T
Dívida Líquida	907.571	1.114.778	22,8%	1.168.014	1.114.778	-4,6%

¹ para aferição do lucro bruto não foi considerado resultado com venda de veículos

² fluxo de caixa operacional desconsiderando o impacto das aplicações equivalente de caixa (CVM 01/2018), contas financeiras e compra e venda de veículos.

³ fluxo de caixa das operações somado ao fluxo de caixa líquido dos investimentos



Mensagem da ADMINISTRAÇÃO

A Administração da VIX Logística vem por meio deste release reportar os resultados alcançados no 2T20, trimestre que certamente ficará marcado na história dos mercados mundiais devido à eclosão da pandemia do COVID-19 e seus impactos na atividade econômica. Ainda em março instauramos um comitê de gerenciamento de crise e passamos a atuar intensamente na adequação da companhia, visando primeiramente garantir a saúde e segurança de nossos colaboradores para a continuidade de nossas operações, caracterizadas como atividades essenciais para o país. Ainda assim, nossos clientes tiveram seus respectivos mercados impactados e isso trouxe reflexos no nível de demanda das operações, nos forçando a realizar um intenso trabalho de preservação do caixa e redução de custos, em busca do reequilíbrio econômico em um novo e reduzido patamar de receita.

Apesar do cenário desafiador, a companhia respondeu de maneira efetiva e demonstrou sua capacidade de rápida adaptação às adversidades, entregando resultados sólidos diante das circunstâncias que se apresentaram. De maneira consolidada, atingimos uma receita líquida de R\$ 364,5 milhões, queda de 13,0% frente ao 2T19, impactada principalmente pelo segmento de Logística Automotiva, onde foi vista uma paralisação total da produção das montadoras. Apesar disso, o EBITDA cresceu 9,9% para R\$87,8 milhões, com margem de 24,1%, um avanço de +5,0 pontos. O resultado é explicado pela continuidade do processo de expansão do segmento de GTF e pela significativa melhora de margens na Logística Dedicada, movimento já percebido durante o 1º trimestre do ano. O resultado líquido foi de R\$5,0 milhões, uma queda de 46,5% devido ao crescimento da depreciação da frota de GTF.

Tivemos um trimestre positivo na geração de caixa, fruto de ações internas que trouxeram melhoria de margens, da utilização de medidas governamentais de combate à pandemia, e da freada nos investimentos e no crescimento da companhia, que trazem muitos custos pré-operacionais e necessidade de capital de giro adicional. Isso resultou em uma forte geração de fluxo de caixa livre de R\$59,3 milhões que contribuiu para a redução da dívida líquida em relação ao último trimestre para R\$1,1 bilhão, e do nosso indicador de dívida líquida/EBITDA para 2,93x.

Também reforçamos o caixa da companhia e construímos um colchão de liquidez capaz de lidar com um possível cenário de forte crise econômica e restrição ao crédito, assim como nos dar flexibilidade para realizar movimentos e investimentos estratégicos em um futuro momento de retomada em que certamente surgirão muitas oportunidades e espaços a serem ocupados, seja de forma orgânica pela conquista de novos contratos, ou por meio de aquisições.

Mais do que nos resultados das operações correntes, o principal impacto da pandemia foi percebido no montante de investimentos realizados, que se reduziu em 82,0% sobre o 2T19, para R\$43,1 milhões. Suspendemos ou adiamos boa parte dos investimentos em renovação de frota, enquanto na prospecção de novos negócios muitos clientes optaram por adiar tomadas de decisão sobre novas contratações, em especial nas operações de logística que são mais complexas e possuem um processo de concorrência mais longo. Desta forma, os investimentos foram bastante reduzidos e concentrados quase que totalmente no mercado de GTF, onde já pôde ser percebida uma gradual retomada após a contração inicial mais aguda nos meses de março e abril.



Esta flexibilidade em reduzir o Capex de maneira discricionária, aliada à forte geração de caixa em um momento de estabilização das operações, evidenciam a capacidade da companhia em reagir a cenários de crise de maneira bastante contundente quando necessário. Uma vez cessados os investimentos em ativos e capital de giro para crescimento, entramos em modo de geração de caixa e passamos por um processo de desalavancagem, trajetória já vista durante a crise econômica de 2015/16.

Desta forma deixamos de investir e crescer no ritmo mais vigoroso que era esperado para o ano para priorizar a saúde financeira da companhia em um cenário de incerteza, estabelecendo uma margem de segurança em relação à cobertura das dívidas e o cumprimento dos *covenants*. É também um momento em que voltamos nossos olhares para dentro de casa em busca de cada vez mais eficiência e nos tornamos uma empresa ainda mais competitiva, de modo que retomada do mercado estaremos bem posicionados e com uma renovada capacidade de investimento para impulsionar mais um ciclo de crescimento.

Ainda em condições incomuns, continuamos firmes trabalhando pelo propósito de “mover o mundo com excelência e respeito às pessoas”. Durante todos estes meses de pandemia, não nos permitimos jamais deixar de priorizar a saúde e segurança de todos os colaboradores, clientes, parceiros e demais pessoas que de alguma forma se relacionam com nossa empresa, e seguimos acreditando num futuro promissor mantendo a esperança de que novos e ótimos tempos estão por vir. E mesmo que as circunstâncias não voltem a ser as mesmas de antes, olhamos para o futuro repleto de esperança. Na VIX encaramos desafios como oportunidades, e o que estamos vivendo hoje muito em breve se tornará aprendizado que ficará marcado na história de todos nós como mais uma superação e vitória. Desta vez, uma vitória também pela vida!

***Obrigada pela
confiança e
vamos juntos
mover o mundo
com excelência
e respeito às
pessoas!***

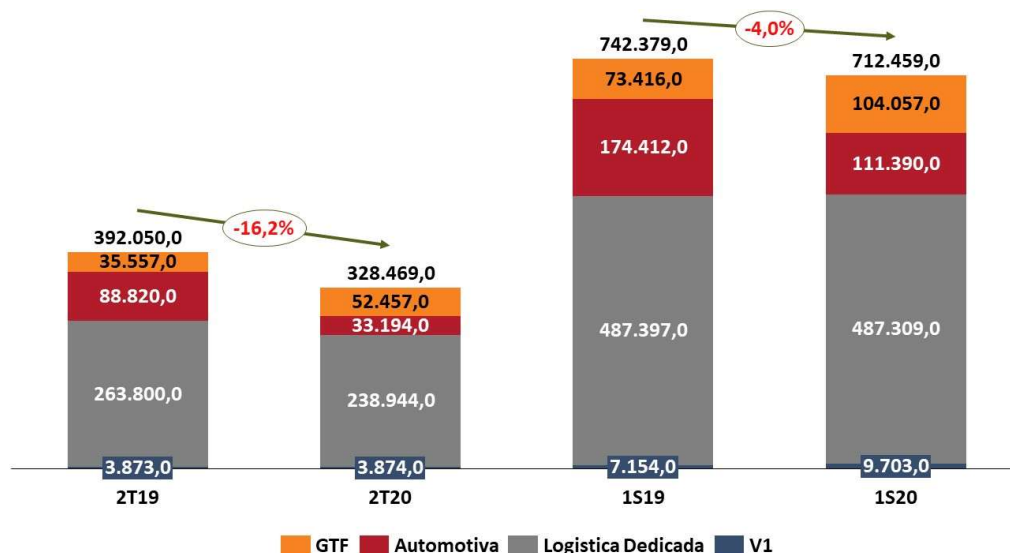
Patrícia Poubel Chieppe
CEO/CFO/IRO



CONSOLIDADO

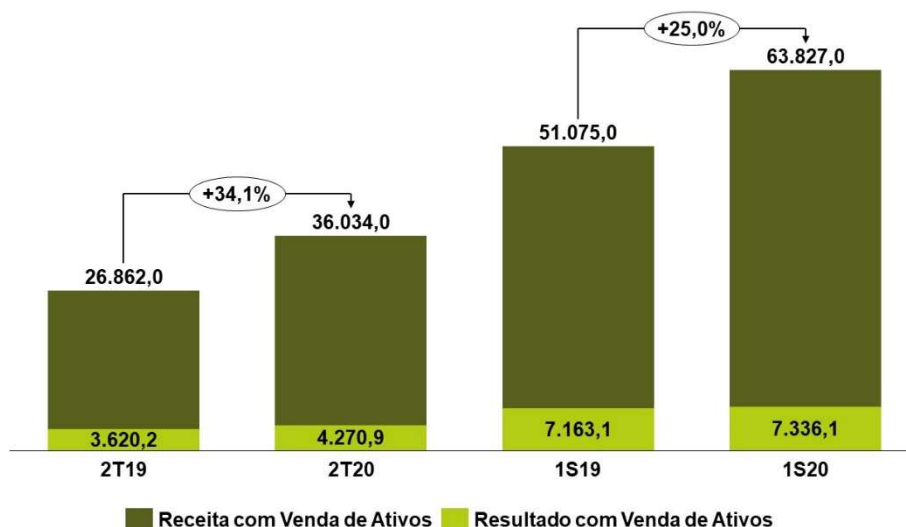
Receita Líquida de Serviços

A Receita Líquida de Serviços teve uma redução de 16,2% em relação ao 2T19, impactada de forma mais severa pela queda na receita do segmento de Logística Automotiva com a paralização das montadoras, no entanto, o impacto foi amenizado pela performance positiva apresentada pelo segmento de Gestão e Terceirização de Frota. No acumulado do ano o impacto é menor, uma redução de 4,0% se comparado ao mesmo período de 2019.



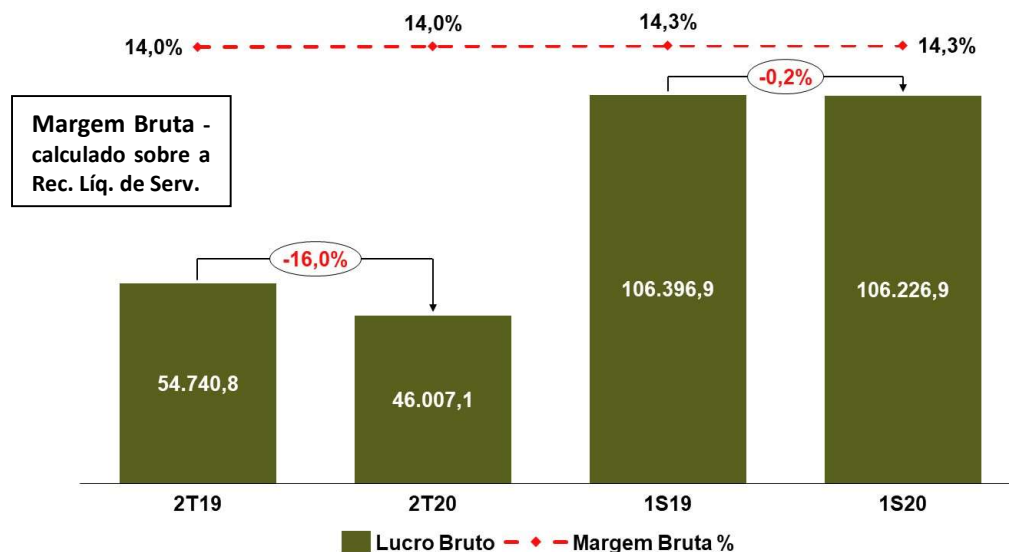
Receita com Venda de Ativos

Na Receita com Venda de Ativos apresentamos uma performance superior aos períodos comparáveis de 2019, 34,1% em 2T20 e 25,0% em 1S20. Esse aumento foi devido ao grande número de renovação de frota de veículos pesados no segmento de Logística Dedicada. Acompanhado do maior volume de vendas, melhoramos também o resultado, que teve crescimento de 18,0% em relação ao 2T19.



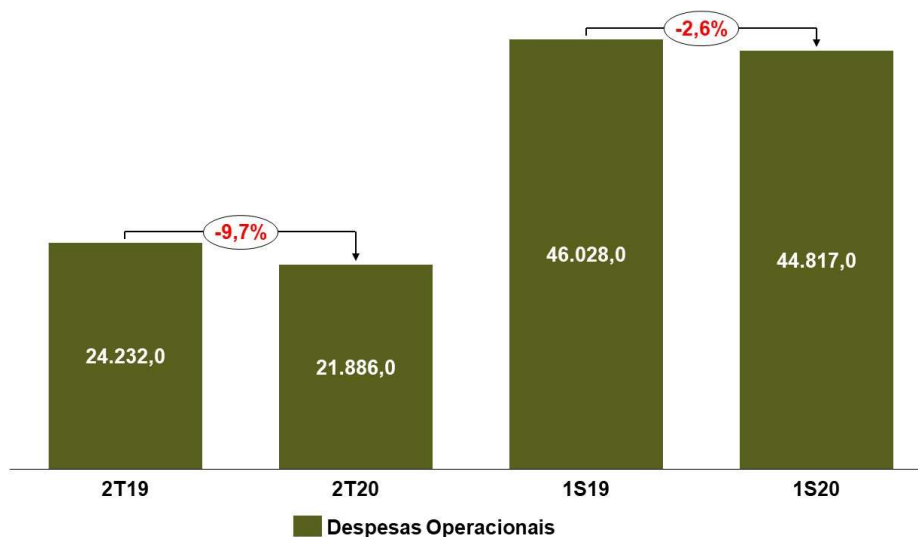
Lucro Bruto

Finalizamos o 2T20 com um Lucro Bruto sem resultado de venda de veículos de R\$46,0 milhões que apesar do montante 16,0% menor se comparado a 2T19, conseguimos manter a margem em 14,0% através de um plano muito bem estruturado de contingenciamento de custo.



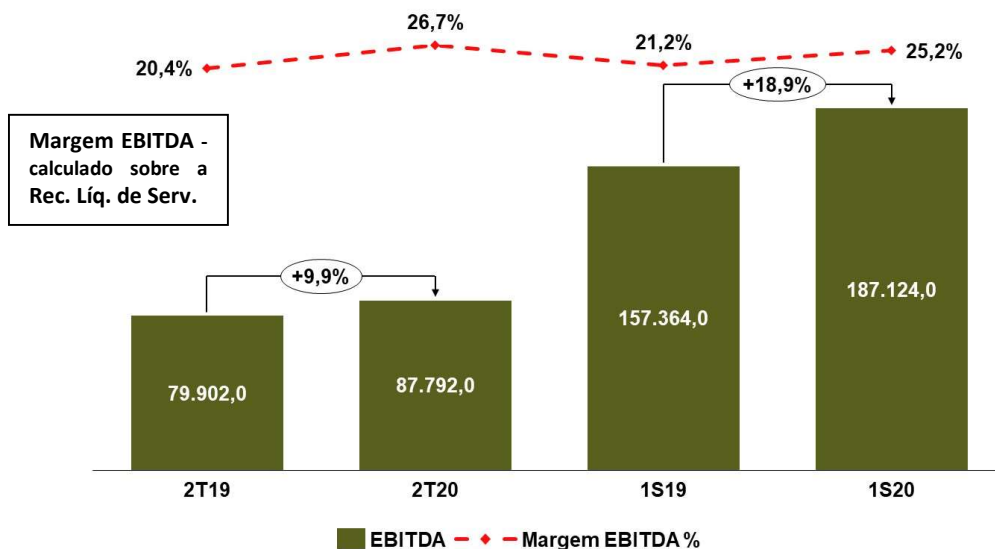
Despesas Operacionais

Devido ao forte impacto sofrido nas receitas da Companhia devido a pandemia do COVID-19, estruturamos um plano de readequação de estrutura de acordo com a nova realidade enfrentada. O resultado foi uma redução nas despesas operacionais de 9,7% em 2T20 encerrando o período o valor de R\$21,9 ante o valor de R\$24,2 realizado em 2T19.



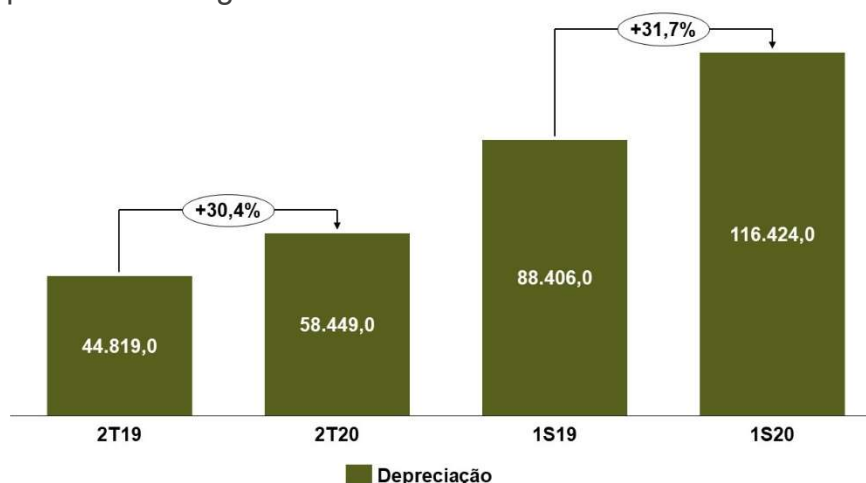
EBITDA

O EBITDA do período foi de R\$87,8 milhões, um crescimento no montante de R\$7,9 milhões em relação a 2T19, além de um incremento na margem de 6,3 p.p. alcançando assim uma margem EBITDA de 26,7%. Tais valores são resultado de um plano conjunto de aumento na eficiência operacional e ajustes de custos.



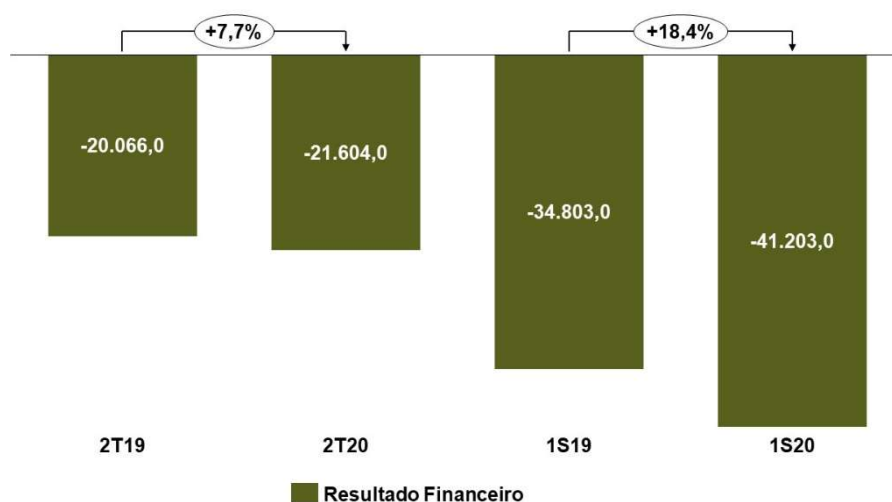
Depreciação

A depreciação no período foi 30,4% maior e ficou em R\$58,4 milhões. Resultado de um investimento maior realizado no segundo semestre de 2019 e no 1T20 para mobilização de novos contratos no segmento GTF e para renovação de veículos pesados na Logística Dedicada.



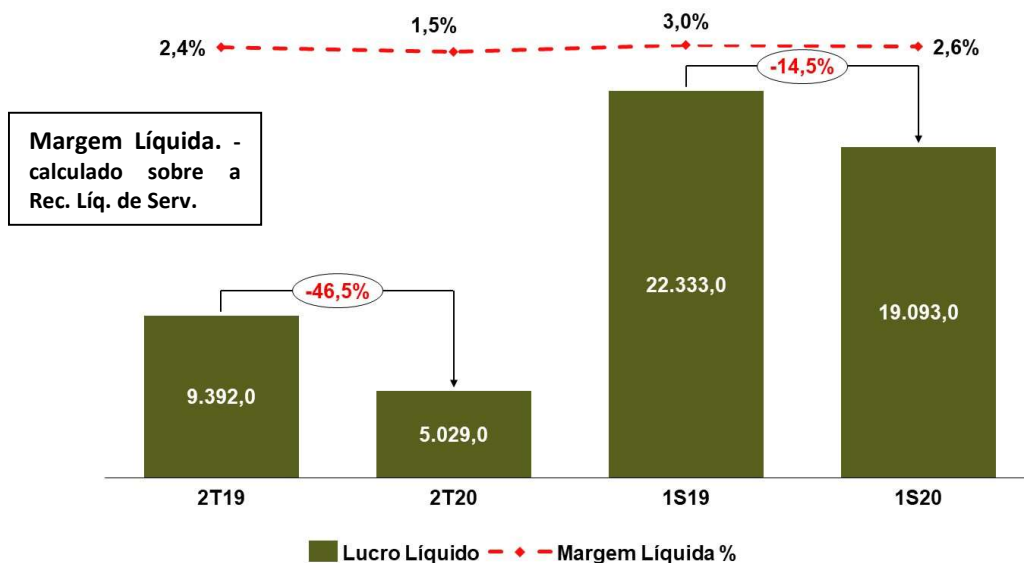
Resultado Financeiro

Terminamos 2T20 com um custo financeiro líquido de R\$ 21,6 milhões (+7,7%) devido ao maior nível de captação que a Companhia realizou no período para enfrentar o período de crise mais confortável e com mais flexibilidade para tomar as decisões.



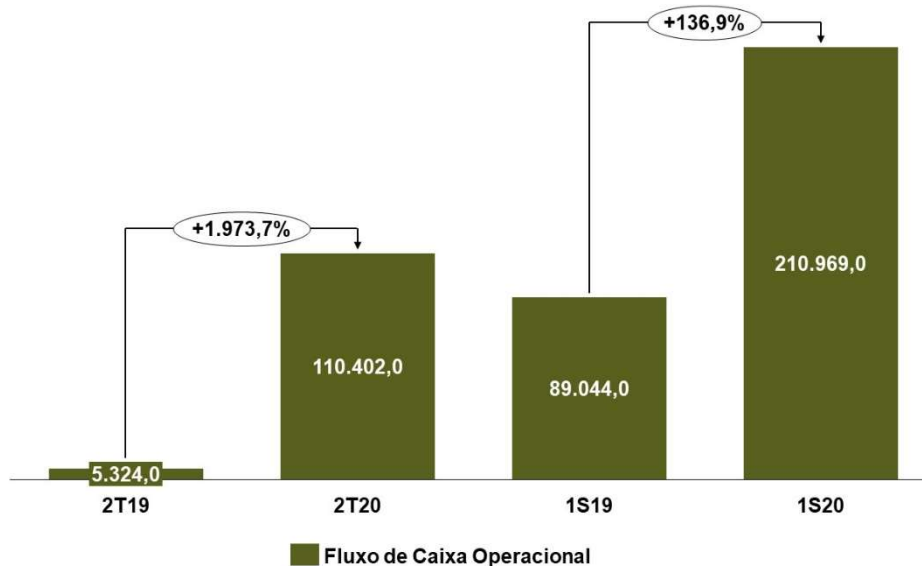
Lucro Líquido

O Lucro Líquido da Companhia no 2T20 foi de R\$5,0 milhões que apesar do valor 46,5% menor do que o 2T19 traduz a capacidade da Companhia de ser lucrativa mesmo em períodos de crise.



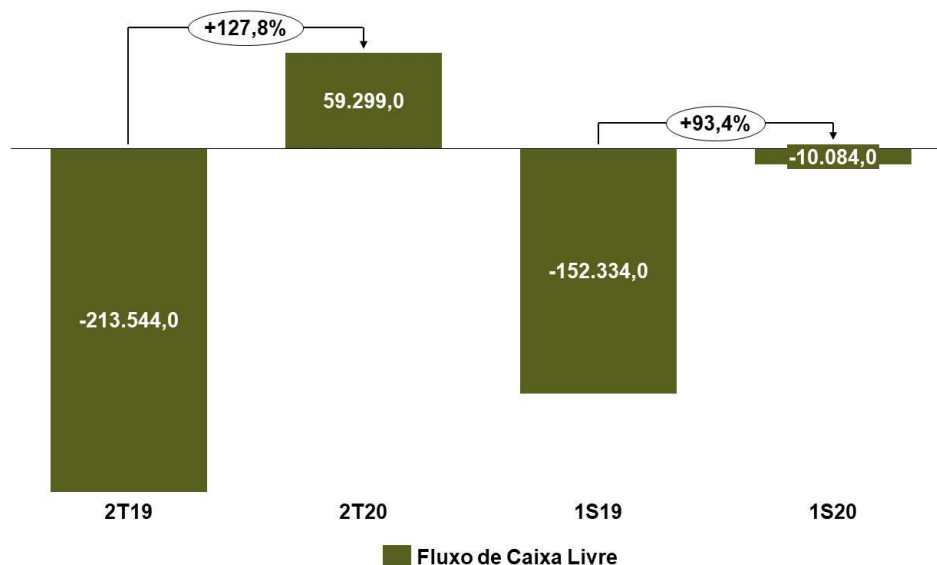
Fluxo de Caixa Líquido Operacional

Apesar do período crítico em que atravessa a economia mundial, a Companhia aumentou a sua capacidade de geração de caixa operacional, finalizando o período em R\$110,4 milhões, R\$ 105,1 milhões acima do 2T19.



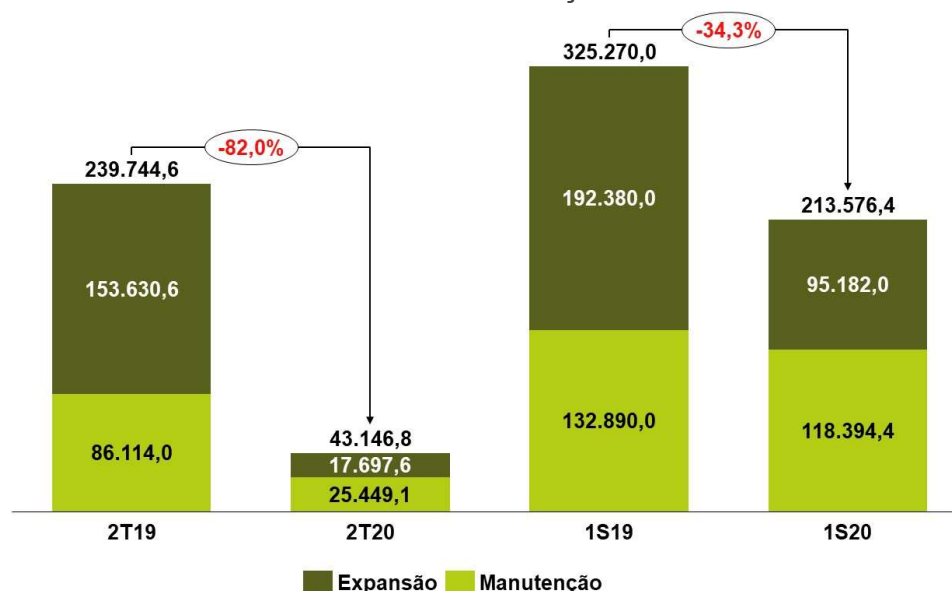
Fluxo de Caixa Livre

O Fluxo de Caixa Livre composto pelo fluxo de caixa operacional somado ao fluxo das atividades de investimentos, apresentou um crescimento expressivo em relação ao 2T19, refletindo o desempenho das operações e a redução no desembolso do Capex.



Investimentos

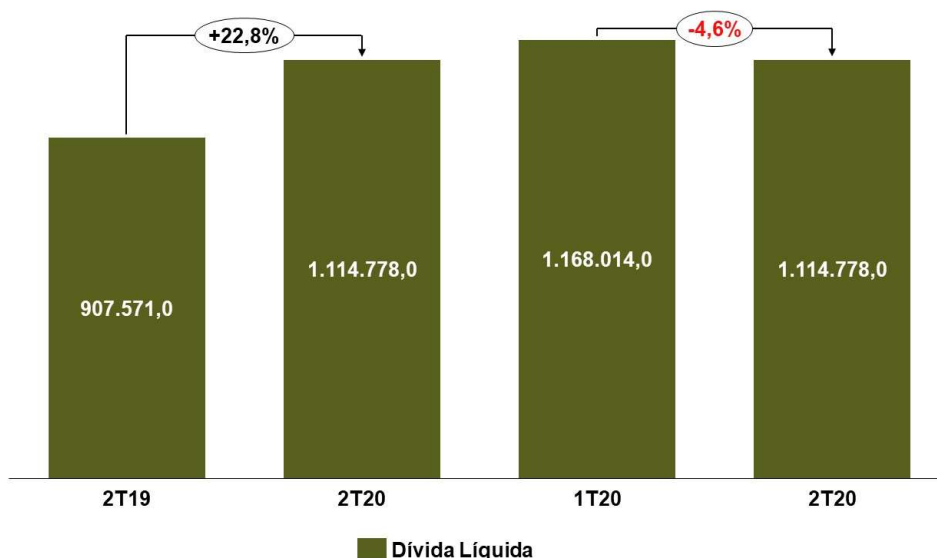
Os investimentos tiveram uma redução de 82,0%, totalizando no período um valor de R\$43,1 milhões. A redução está ligada ao plano de suspensão de novos investimentos da Companhia durante o período da pandemia e ao contingenciamento de investimentos em renovação de frota.



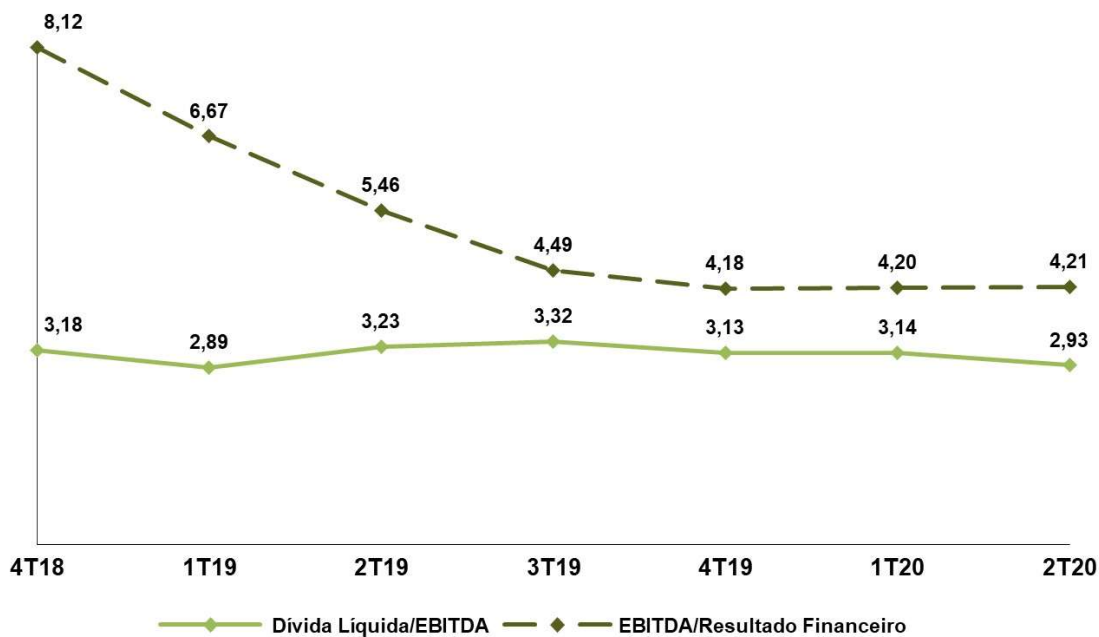
Capex (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
GTF	85.686	27.636	-67,7%	109.025	143.686	31,8%
Expansão	64.144	14.830	-76,9%	74.726	69.244	-7,3%
Manutenção	21.542	12.806	-40,6%	34.300	74.441	117,0%
Logística Dedicada	143.104	9.136	-93,6%	199.048	51.419	-74,2%
Expansão	83.788	2.392	-97,1%	109.466	22.774	-79,2%
Manutenção	59.316	6.744	-88,6%	89.582	28.645	-68,0%
Logística Automotiva	2.764	2.939	6,3%	5.329	6.106	14,6%
Expansão	2.243	0	-100,0%	2.243	0	-100,0%
Manutenção	521	2.939	464,1%	3.086	6.107	97,9%
V1	4.993	1.613	-67,7%	6.716	9.249	37,7%
Expansão	2.958	476	-83,9%	4.574	2.291	-49,9%
Manutenção	2.035	1.137	-44,1%	2.141	6.957	224,9%
Corporativo	3.198	1.822	-43,0%	5.152	3.117	-39,5%
Expansão	498	(0)	-100,0%	1.372	0	-100,0%
Manutenção	2.700	1.822	-32,5%	3.781	3.117	-17,6%
Expansão	153.631	17.704	-88,5%	192.380	94.316	-51,0%
Manutenção	86.114	25.443	-70,5%	132.890	119.260	-10,3%
TOTAL	239.745	43.147	-82,0%	325.270	213.576	-34,3%

Dívida Líquida

A Dívida Líquida teve um crescimento de 22,8% em relação ao 2T19 devido as captações realizadas pela Companhia para trazer robustez ao caixa frente ao período de pandemia que o mundo atravessa e aproveitando também o cenário de queda na SELIC para conseguir melhores taxas. Finalizamos o 2T20 com uma Dívida Líquida de R\$1,1 bilhão e com um caixa de R\$ 673,9 milhões. Apesar do crescimento em relação ao 2T19, na comparação com o trimestre anterior, mesmo com o aumento nas captações para reforço do caixa, a dívida líquida apresenta redução de 4,6%.



Apesar do incremento da dívida, o impacto no *covenants* dívida líquida/EBITDA foi reduzido com uma melhora na geração de caixa operacional da Companhia. Terminamos 2T20 com uma dívida líquida/EBITDA 2,93x e EBITDA/resultado financeiro de 4,21x.



Gestão e Terceirização de Frota

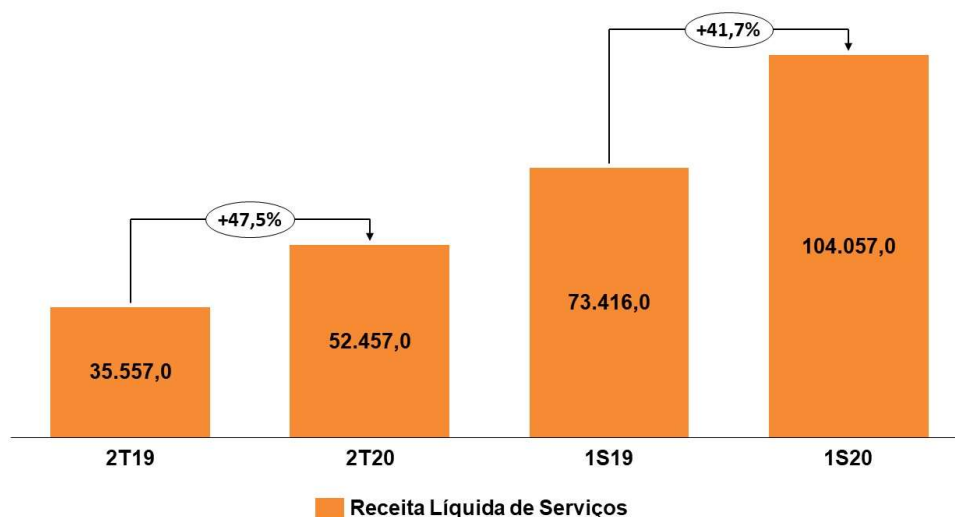
No segmento de Gestão e Terceirização de Frota o impacto maior foi nos primeiros meses da pandemia, com algumas solicitações pontuais de clientes para redução de frota alugada, suspensão do serviço e até mesmo a prorrogação de alguns pagamentos.

A Companhia negociou com os clientes a contrapartida das solicitações feitas, entre elas a prorrogação do contrato pelo dobro do tempo. Tais negociações tiveram impacto de aproximadamente R\$ 3,5 milhões no faturamento do segmento. No entanto compensamos essa perda com a conquista de novos contratos ainda no primeiro trimestre de 2020.

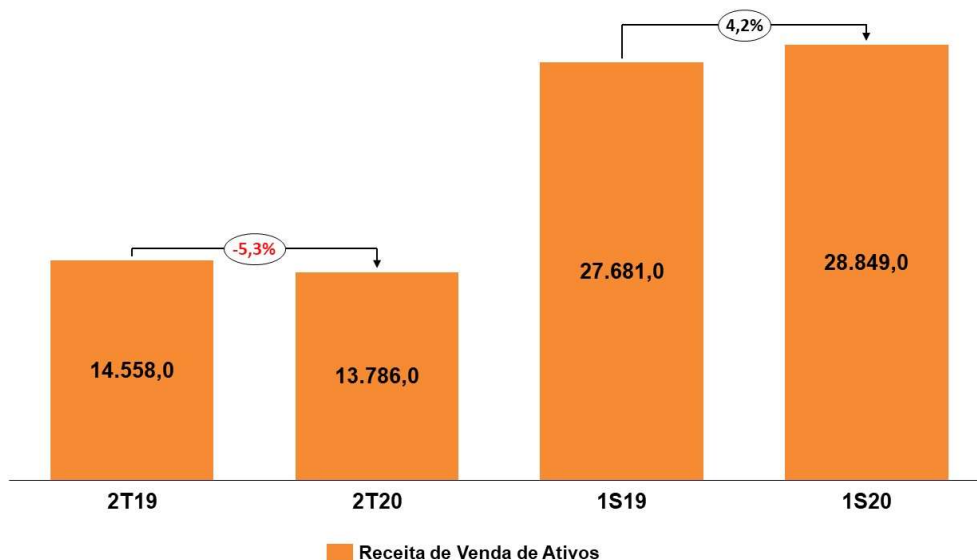
Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
Locação						
Receita Líquida de Serviços	35.557	52.457	47,5%	73.416	104.057	41,7%
Receita de Venda de Ativos	14.558	13.786	-5,3%	27.681	28.849	4,2%
Lucro Bruto	11.628	14.582	25,4%	30.734	33.545	9,1%
EBITDA	19.151	29.209	52,5%	45.462	61.193	34,6%
EBIT	9.129	11.013	20,6%	25.649	26.588	3,7%
Investimentos	85.686	27.636	-67,7%	109.025	143.686	31,8%
Expansão	64.144	14.830	-76,9%	74.726	69.244	-7,3%
Manutenção	21.542	12.806	-40,6%	34.300	74.441	117,0%

Receita

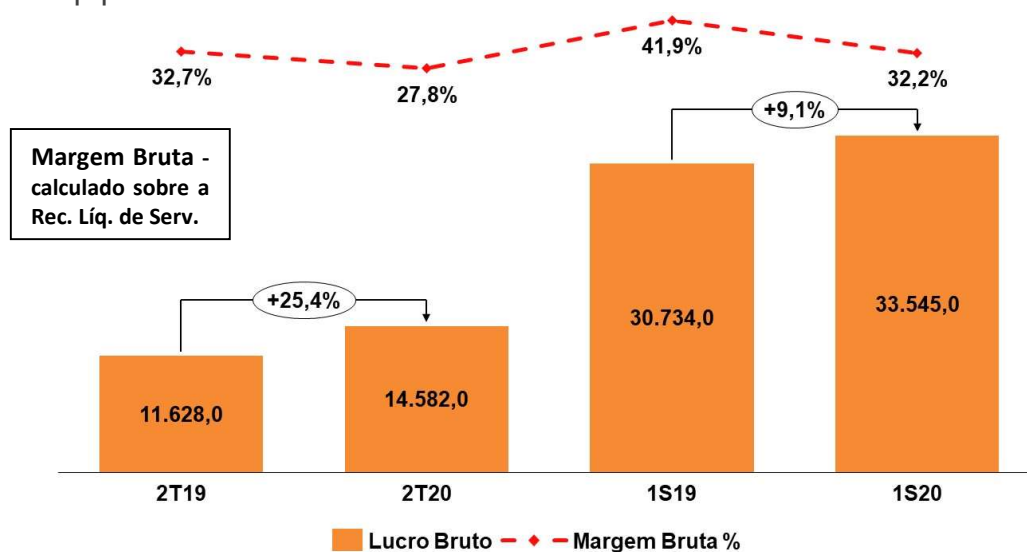
A Receita Líquida Serviços apresentou um expressivo crescimento mesmo em um cenário desafiador, aumentando em 47,5% e 41,7% em 2T20 e 1S20, respectivamente em relação ao mesmo período de 2019. Esse aumento é reflexo do objetivo da Companhia de aumentar a representatividade no segmento.



A Receita com Venda de veículos apresentou leve queda em função das negociações de postergações de renovação de frota como parte do contingenciamento de investimentos, reduzindo assim a quantidade de veículos sendo desmobilizados.

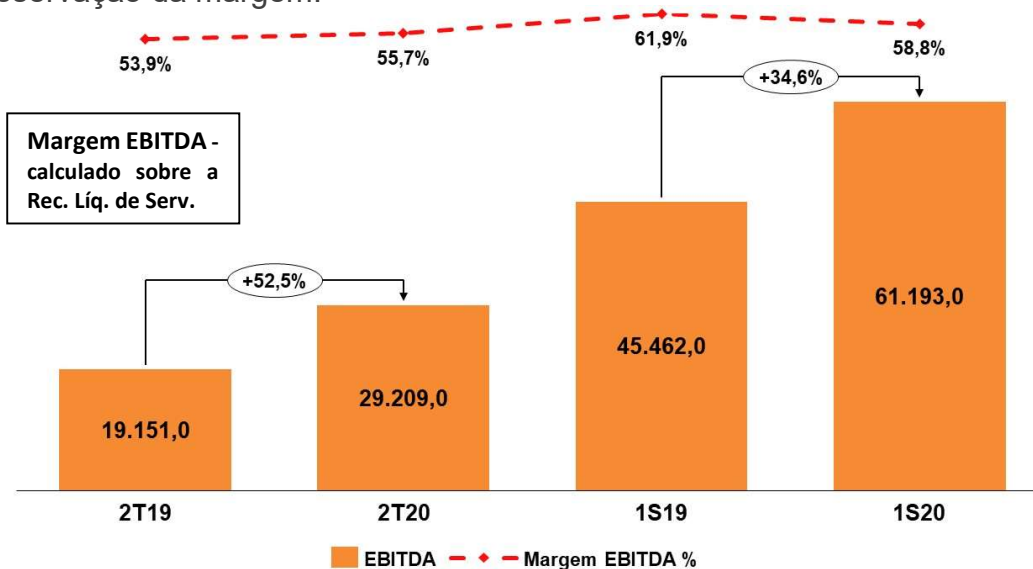


O Lucro Bruto apresentou crescimento de 25,0% com uma redução na margem de 4.9 p.p.

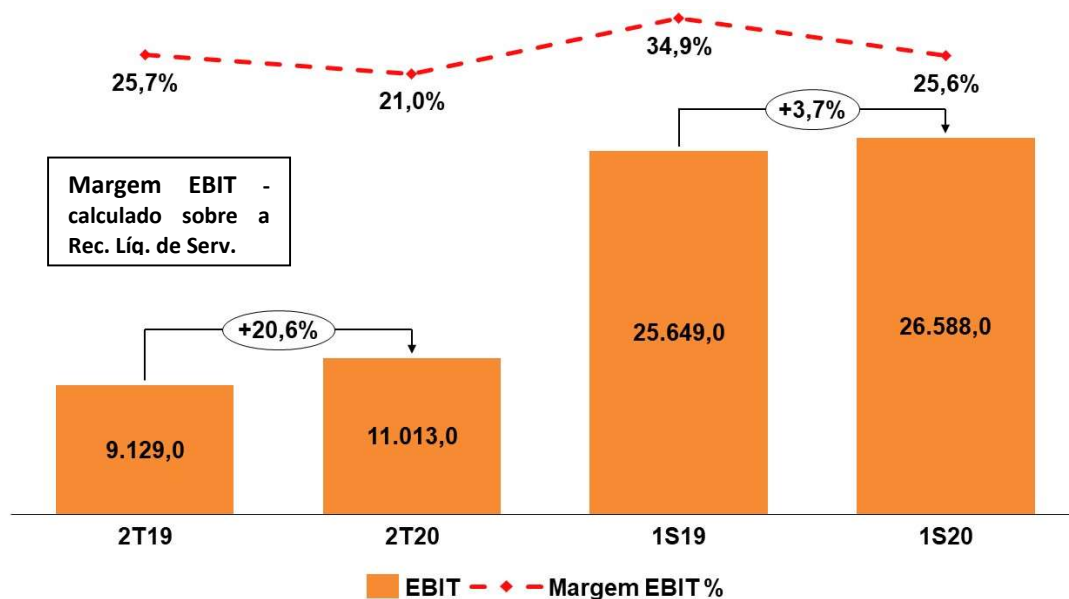


EBITDA e EBIT

O EBITDA do segmento GTF alcançou a marca de R\$ 29,2 milhões, crescimento de 52,5% em relação ao 2T19, enquanto a margem EBITDA aumentou 1,8 p.p. para 55,7%, reflexo da melhora operacional e do plano de expansão com a preservação da margem.

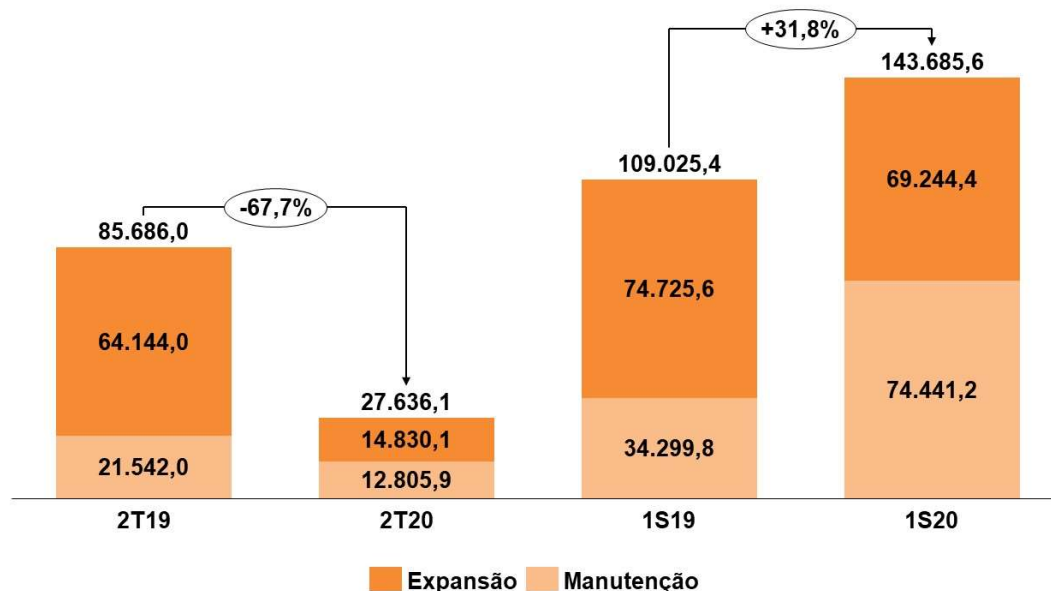


Já o EBIT teve um acréscimo de R\$1,9 milhões em 2T20. A depreciação R\$18,1 milhões maior que o mesmo período de 2019, fez com que a Companhia diminuísse a sua margem EBIT de 25,7% para 21,0% e 34,9% para 25,6% em 2T20 e 1S20 respectivamente. Resultado de novos investimentos que ainda não alcançaram a fase madura gerando retorno.



Investimentos

Os investimentos foram consideravelmente menores em relação ao 2T19 por conta da diretriz da Companhia de manter um caixa robusto como maneira de enfrentar o período de crise acarretado pela COVID-19. Mantivemos os investimentos apenas daqueles pedidos que já estavam previstos para contratos com data de mobilização. O investimento no período foi de R\$27,6 milhões uma redução de 67,7%.



LOGÍSTICA DEDICADA

No segmento de Logística Dedicada, dentre os setores da economia em que a Companhia atua, os impactos foram os mais diversos levando em consideração as particularidades de cada setor.

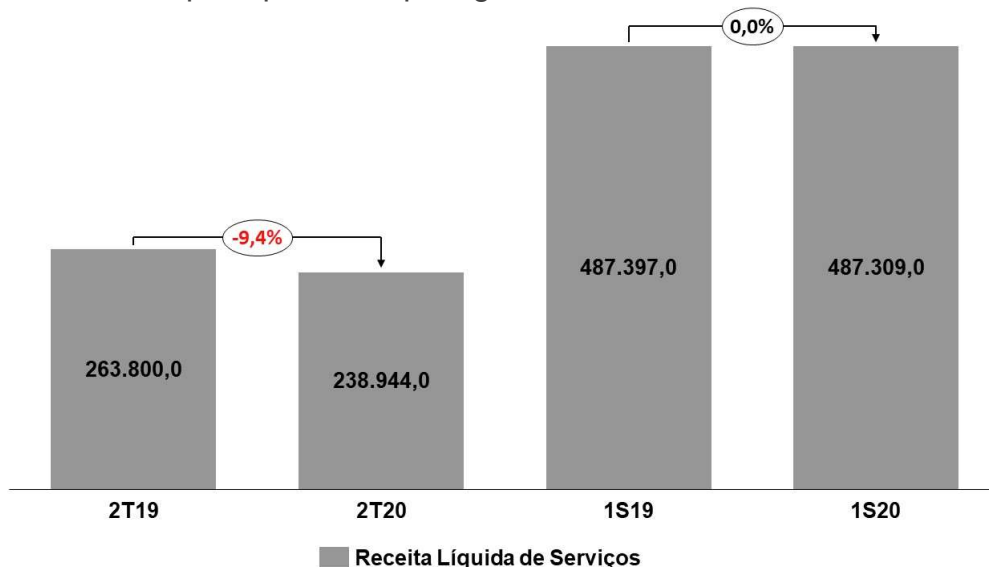
O setor de Óleo & Gás foi o mais impactado, não apenas por conta do COVID-19, mas também por conta da oscilação de preços da *commodities* por conta da guerra comercial entre os países produtores. Tivemos um impacto considerável na receita, porém negociamos com os clientes ajustes no custos e garantia de receita fazendo com que ao final do trimestre o impacto fosse amenizado.

Na Siderurgia os impactos foram percebidos no decorrer do trimestre após redução da demanda de alguns clientes, mas que teve efeito suavizado com ajuste nos custos. Já nos setores de Papel & Celulose e Mineração os impactos do COVID-19 foram positivos, uma vez que nesses setores grande parte dos contratos são de fretamento e, com as medidas de distanciamento social as empresas tiveram que readequar a frota dos contratos, solicitando mais veículos.

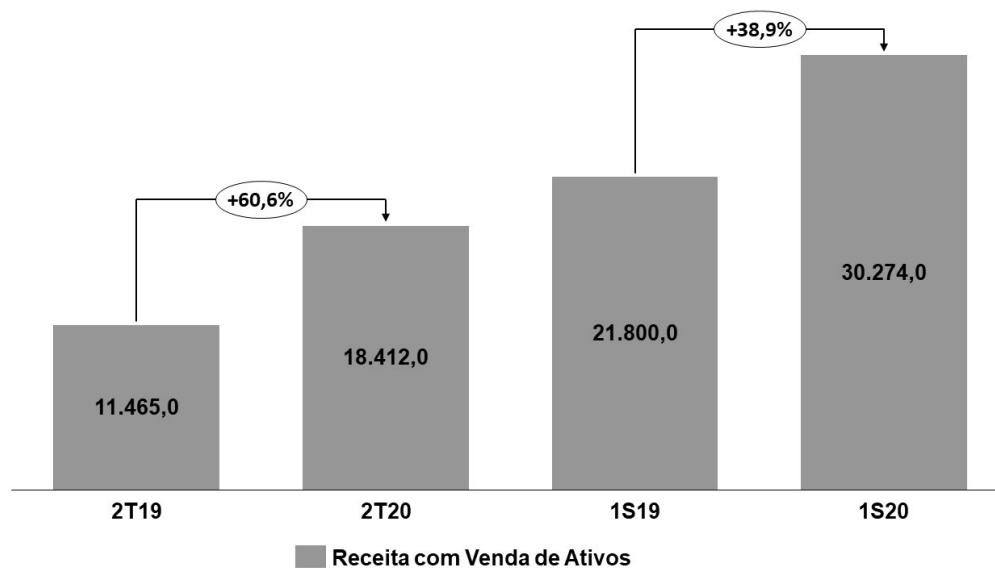
Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
Receita Líquida de Serviços	263.800	238.944	-9,4%	487.397	487.309	0,0%
Receita com Venda de Ativos	11.465	18.412	60,6%	21.800	30.274	38,9%
Lucro Bruto	35.679	40.934	14,7%	61.473	78.228	27,3%
EBITDA	50.911	61.597	21,0%	92.707	121.125	30,7%
EBIT	19.869	26.133	31,5%	31.571	49.124	55,6%
Investimentos	143.104	9.136	-93,6%	199.048	51.419	-74,2%
Expansão	83.788	2.392	-97,1%	109.466	22.774	-79,2%
Manutenção	59.316	6.744	-88,6%	89.582	28.645	-68,0%

Receita

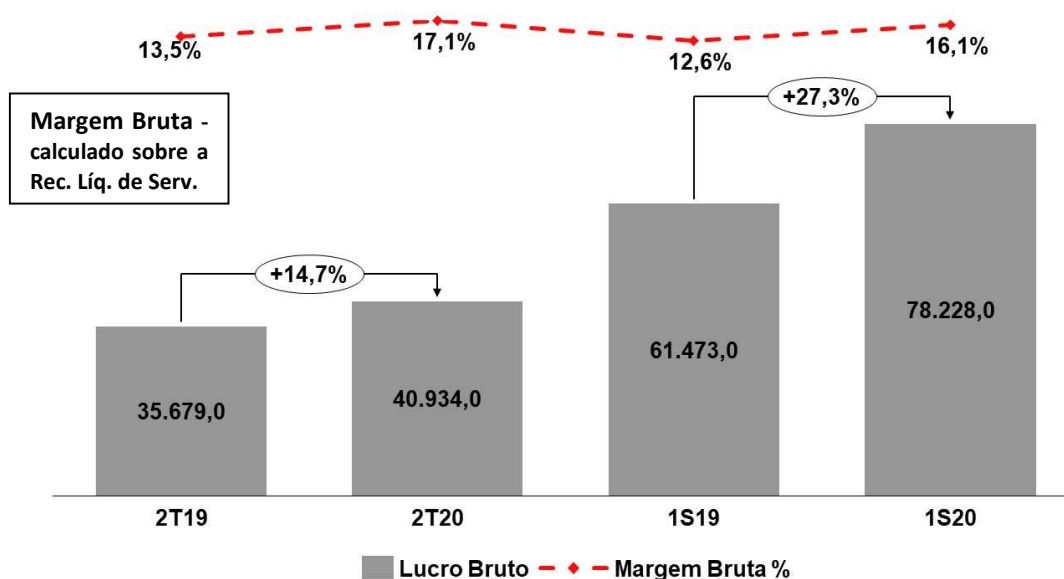
A Receita Líquida de Serviços apresentou uma redução de 9,4% no trimestre, impactada pelos efeitos da pandemia que geraram redução na produção de alguns clientes e principalmente pela guerra comercial no setor de Óleo&Gás.



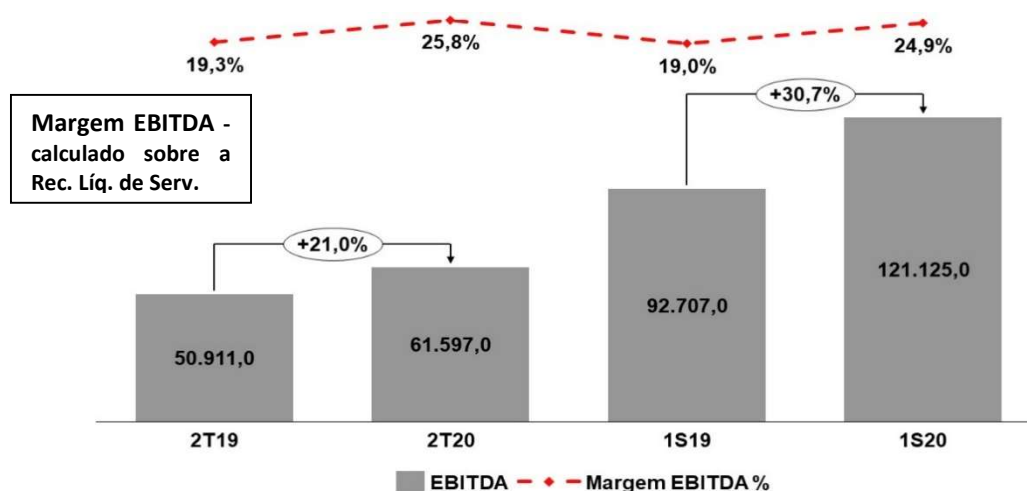
A Receita de Venda de Veículos cresceu 60,6 % no 2T20 em relação ao mesmo período de 2019, refletindo um maior volume de vendas devido à renovações de frota de períodos anteriores, principalmente de veículos pesados.



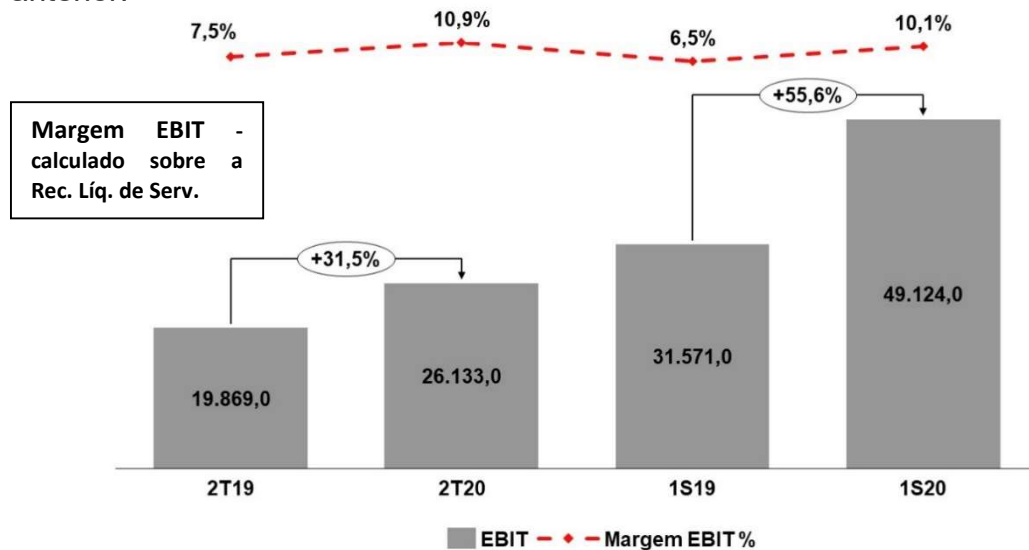
O Lucro Bruto apresentou crescimento de 14,7% mesmo com a receita de serviços em queda, reflexo do contingenciamento de custos e programa de recuperação de margem neste segmento que teve um aumento de 3.6p.p.



EBITDA x EBIT

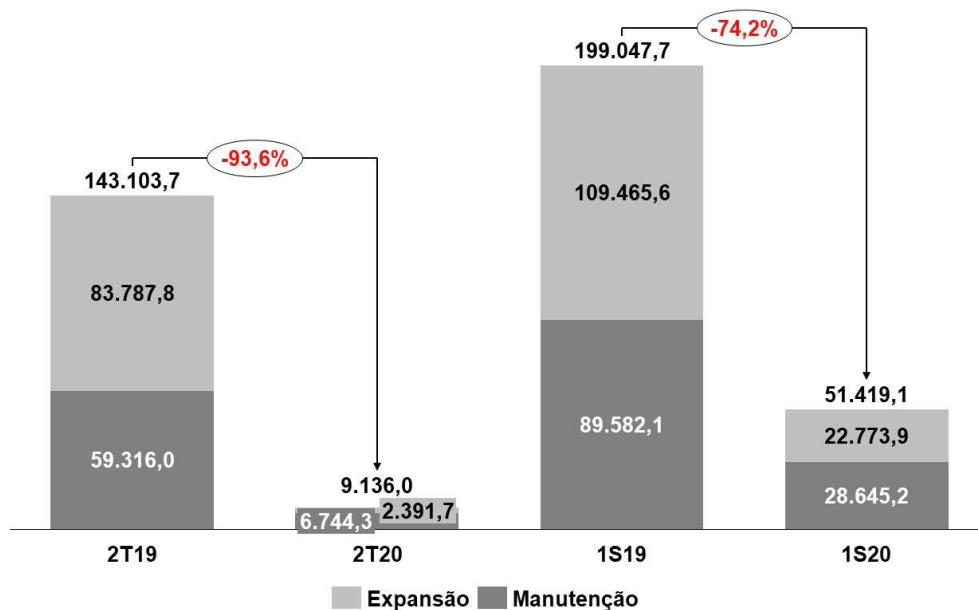


Apesar dos impactos nas operações dos nossos clientes, a Companhia revisou de forma rápida os custos, e este esforço resultou em uma melhora operacional no trimestre. O resultado foi um incremento no EBITDA e no EBIT de R\$10,7 e R\$6,3 milhões, respectivamente. O aumento no montante veio acompanhado de um aumento expressivo na margem, saindo de uma margem EBITDA de 19,3 p.p. para 25,08 p.p. Já na margem EBIT, o segmento aumentou em 3.4 p.p. saindo de 7.5 p.p. para 10,9 p.p. Mantivemos a depreciação em linha com o ano anterior.



Investimentos

Os investimentos apresentaram uma redução de 93,6% em relação ao mesmo período de 2019 seguindo a diretriz da administração da Companhia que contingenciou os investimentos previsto para o ano de 2020 por tempo indeterminado devido a pandemia do COVID-19. Fechamos o 2T20 com investimentos na ordem R\$9,1 milhões sendo impulsionado, principalmente pelo investimento em manutenção dos ativos de contratos já em andamento.



LOGÍSTICA AUTOMOTIVA

A Logística Automotiva além de ser o segmento que percebeu os primeiros impactos do COVID-19 foi também o segmento mais afetado da Companhia com a parada total das montadoras e fabricantes. Tivemos no mês de Abril o impacto mais relevante na operação da Logística Automotiva.

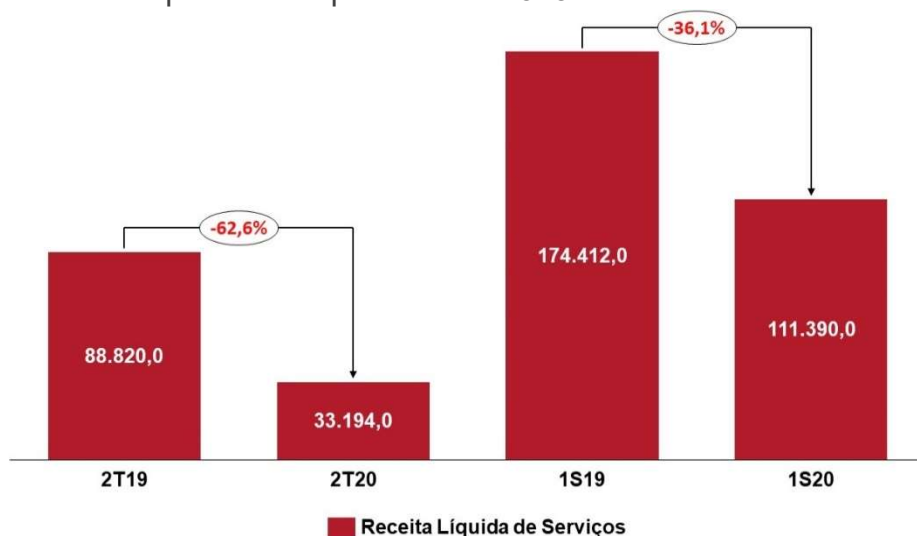
Como o modelo de operação da Companhia para o segmento é predominantemente *asset-light*, os custos também são variáveis e acompanham com muita proximidade o faturamento, de modo que a queda da receita acarretou em uma consequente queda nos custos em proporções bem parecidas o que faz com que o resultado fosse amenizado.

No mês de Junho já conseguimos perceber uma melhora ainda que tímida no segmento e estimamos que a retomada seja maior já a partir do 3T20.

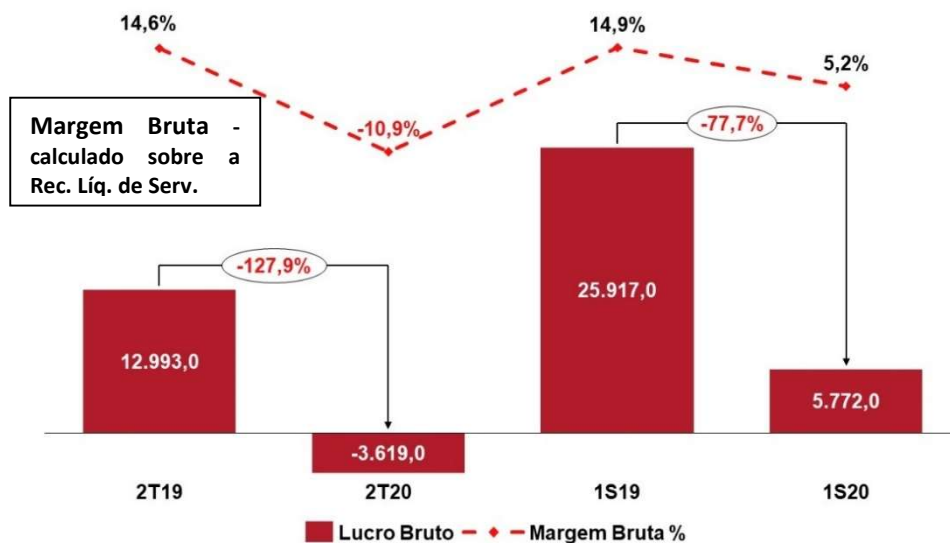
Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
Receita Líquida de serviços	88.820	33.194	-62,6%	174.412	111.390	-36,1%
Lucro Bruto	12.993	(3.619)	-127,9%	25.917	5.772	-77,7%
EBITDA	11.603	(1.723)	-114,8%	23.340	8.139	-65,1%
EBIT	8.273	(5.868)	-170,9%	16.747	(323)	-101,9%
Investimentos	2.764	2.939	6,3%	5.329	6.107	14,6%
Expansão	2.243	0	-100,0%	2.243	0	-100,0%
Manutenção	521	2.939	464,1%	3.086	6.107	97,9%

Receita

A Receita Líquida de Serviços apresentou uma redução de R\$55,6 milhões em relação ao 2T19, decorrente da paralisação dos fabricantes e montadoras. O impacto no setor foi bem relevante, mas já sentimos uma melhora no mês de junho. Finalizamos 2T20 com uma receita líquida de serviços de R\$33,2 milhões, 62,6% menor do que mesmo período em 2019.

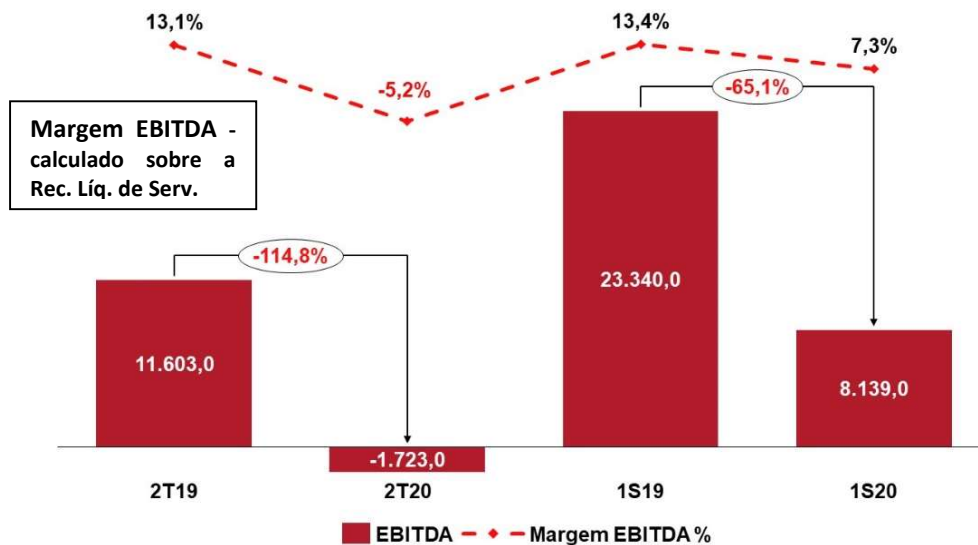


O Lucro Bruto sofreu forte impacto com a queda na receita, e apresentou resultado negativo. A queda na receita foi muito forte e por mais que parte dos custos são variáveis em função do frete, e mesmo com medidas implantadas para redução dos custos fixos, não foram suficientes para suportar tal queda.

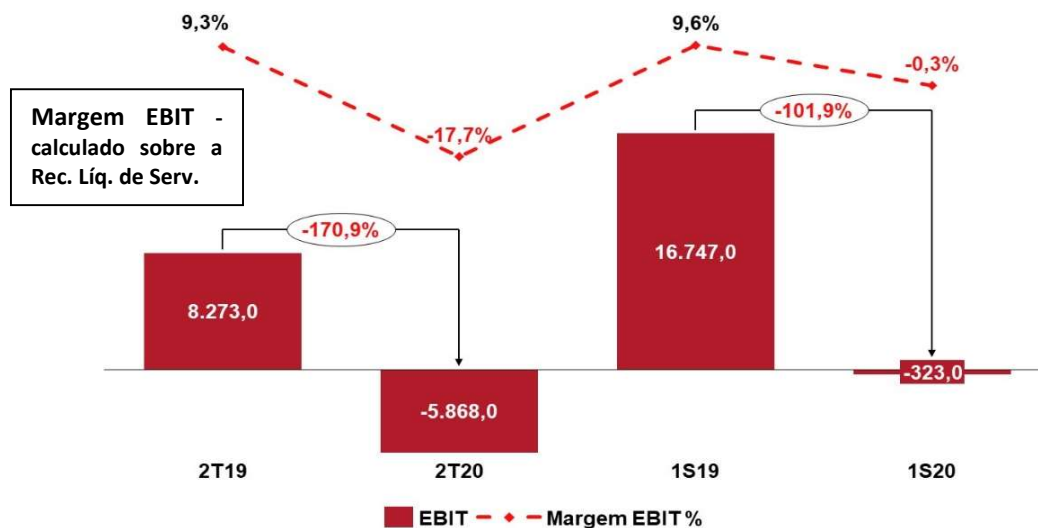


EBITDA x EBIT

O EBITDA da LA sofreu forte impacto no período acompanhando a variação do Lucro Bruto. Finalizamos 2T20 com um EBITDA negativo R\$ 1,7, uma redução de 114,8%.

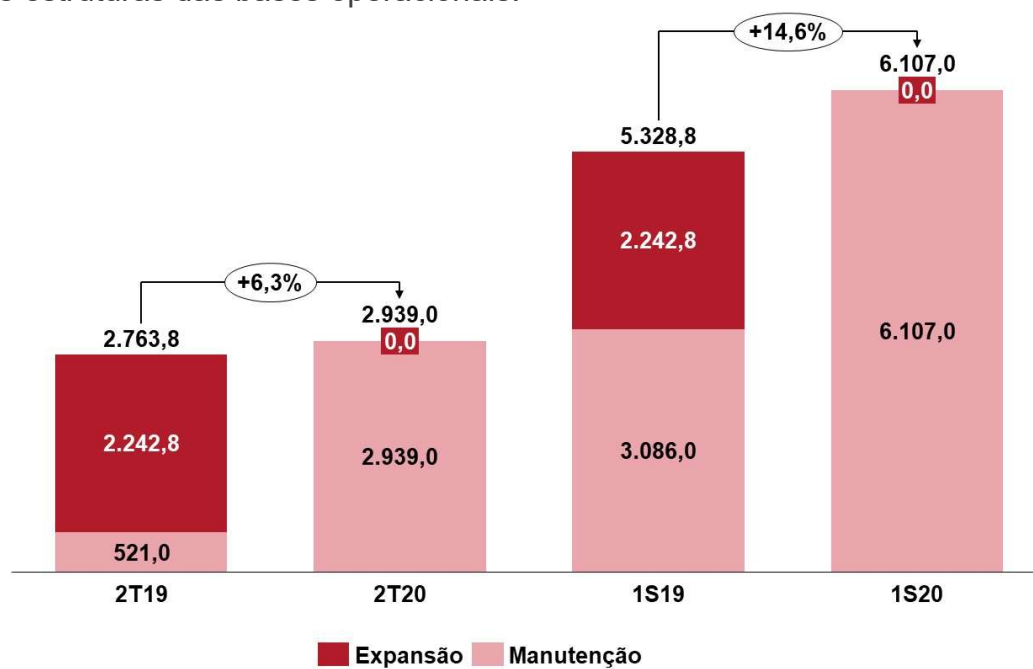


Já o EBIT com o efeito da depreciação teve um impacto ainda mais forte, fechando o período de 2T20 com R\$ 5,9 milhões de prejuízo.



Investimentos

Já relacionado aos investimentos tivemos um aumento 6,3% no período finalizando com R\$ 2,9 milhões. Aumento esse devido a melhorias no sistema e nas estruturas das bases operacionais.

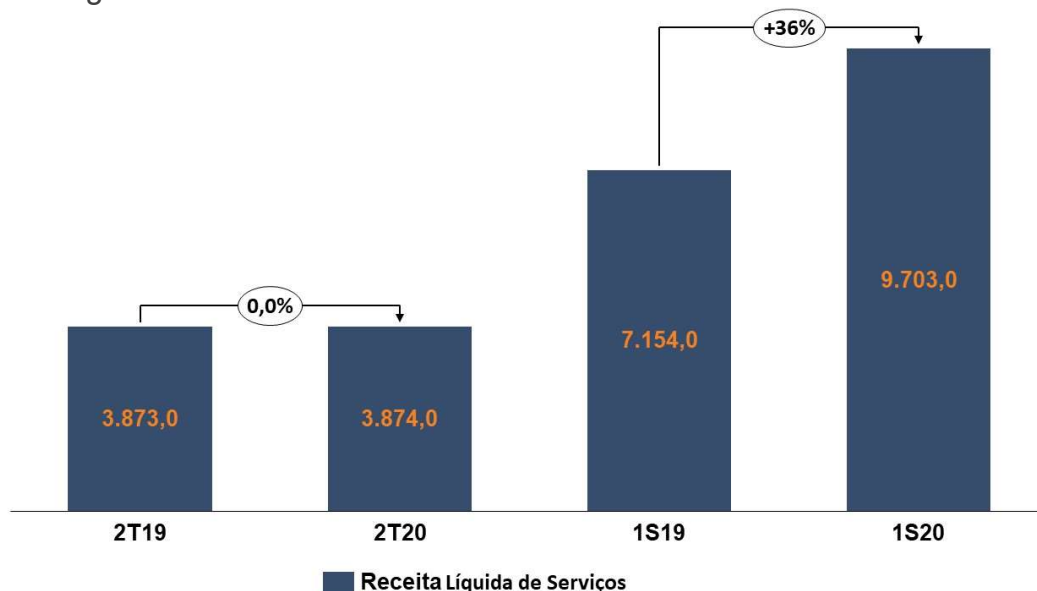


O V1 vinha em um movimento de expansão antes do COVID-19, aumentando mais um serviço no portfólio, aumentando base de clientes, e era previsto a expansão da operação para uma nova capital. No entanto o segmento foi fortemente afetado pela pandemia, uma vez que grande parte da sua receita vem do público pessoa física e ligado a atividades como escolas, eventos e vida noturna que estão praticamente paralisadas. Estes fatores impactaram as projeções de crescimento e fizeram com que a Cia. revisasse os planos para este segmento, mantendo as operações de Transporte de Pessoas apenas na Grande Vitória, pelo menos até dezembro de 2020.

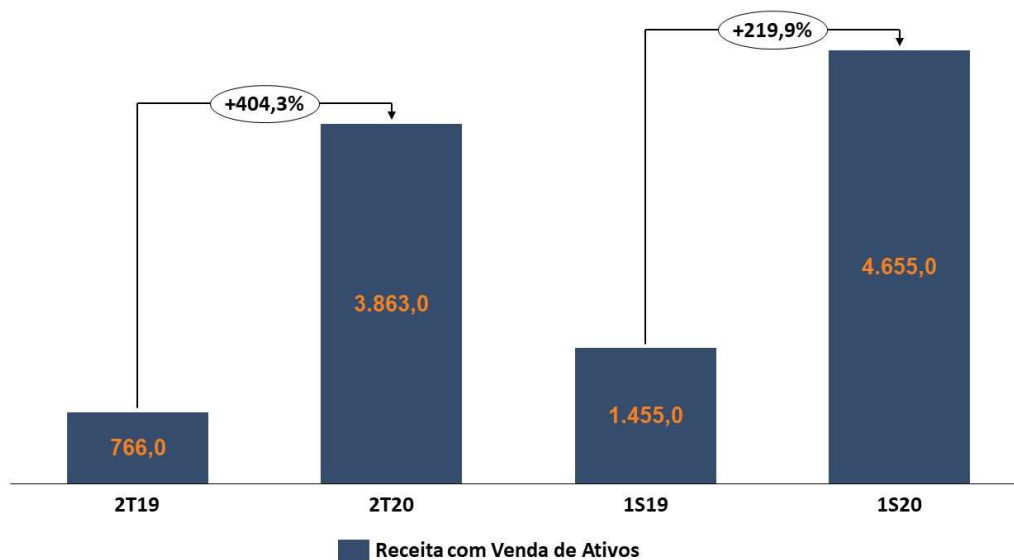
Destaques Financeiros (em milhares de reais)	2T19	2T20	Δ T/T	1S19	1S20	Δ T/T
Receita Líquida de serviços	3.873	3.874	0,0%	7.154	9.703	35,6%
Receita com Venda de Ativos	766	3.863	404,3%	1.455	4.655	219,9%
Lucro Bruto	(1.939)	(1.619)	16,5%	(4.564)	(3.982)	12,8%
EBITDA	(1.763)	(1.291)	26,8%	(4.145)	(3.333)	19,6%
EBIT	(2.188)	(1.935)	11,6%	(5.009)	(4.689)	6,4%
Investimentos	4.993	1.613	-67,7%	6.716	9.249	37,7%
Expansão	2.958	476	-83,9%	4.574	2.291	-49,9%
Manutenção	2.035	1.137	-44,1%	2.141	6.957	224,9%

Receita

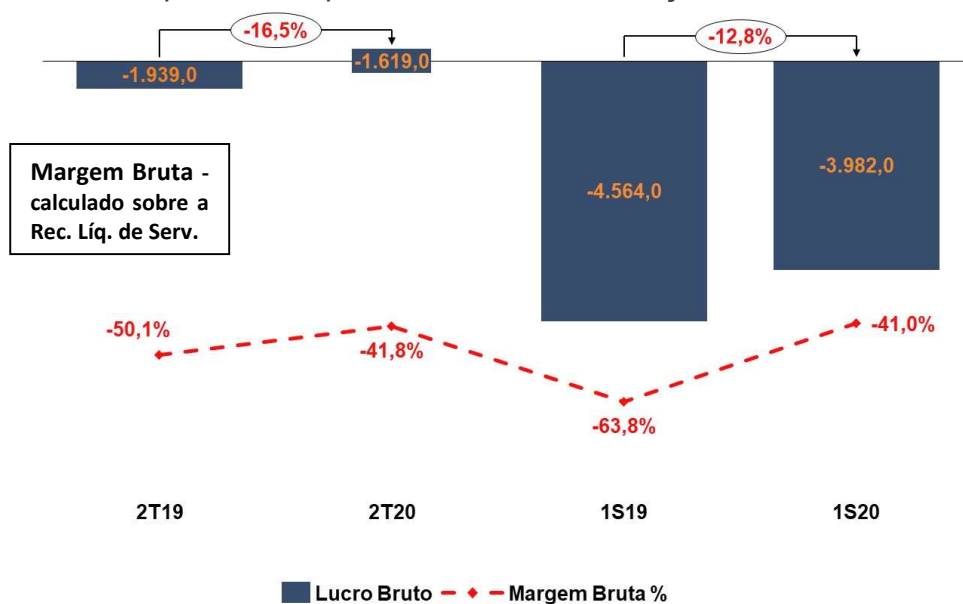
A Receita Líquida de Serviços se manteve praticamente inalterada em relação ao mesmo período de 2019, apesar do movimento planejado de expansão em que o segmento se encontrava..



Já a Receita com Venda de Ativos teve um crescimento de 404,3 % em relação ao 2T19, refletindo o maior volume de desmobilização de veículos para o ajuste de frota após a readequação da demanda (V1 Transporte e V1 Aluguel).

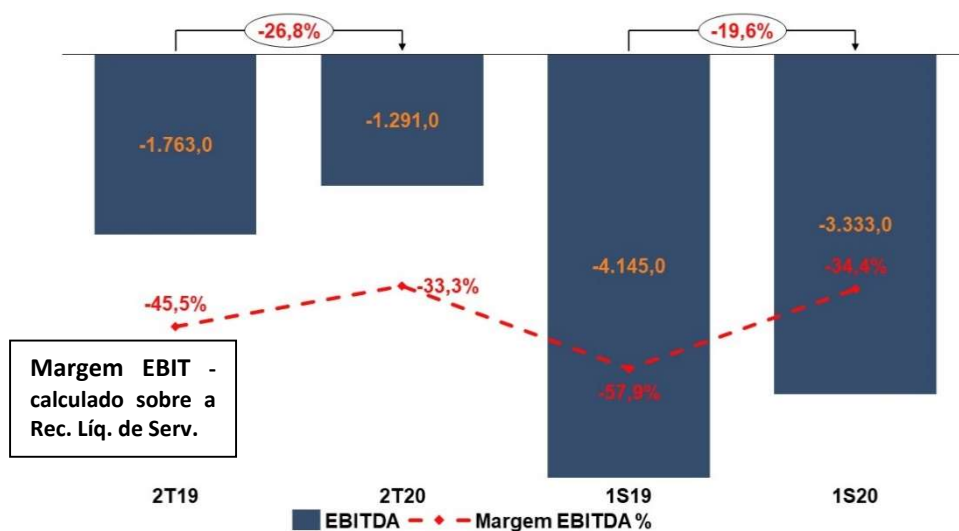


O Lucro Bruto apresentou queda de 16,5% em relação ao 2T19.

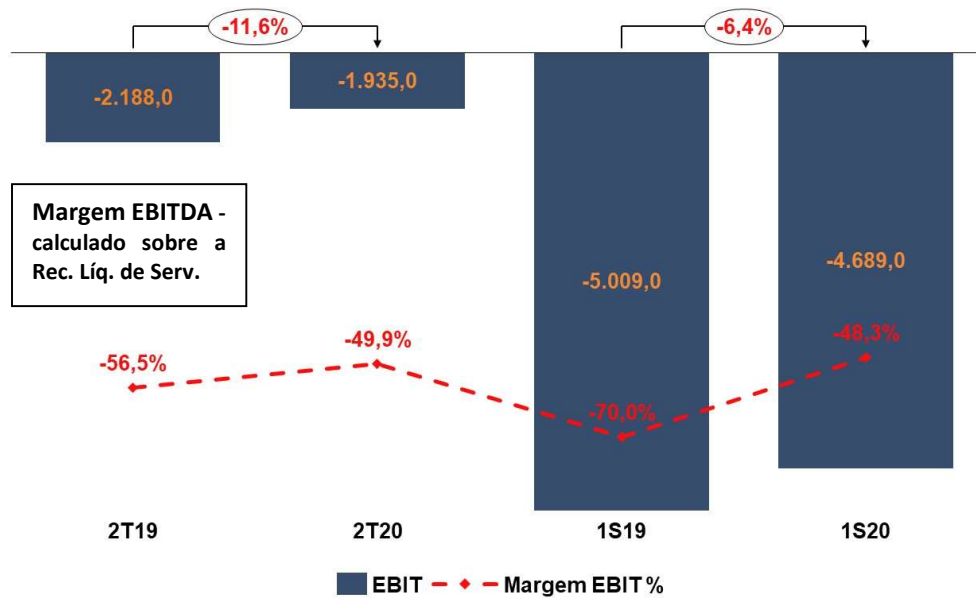


EBITDA x EBIT

O EBITDA e o EBIT do V1 tiveram melhoras em relação ao período analisado por conta dos ajustes nos custos da operação para amenizar a queda no faturamento e resultado de venda de veículos.



Encerramos 2T20 com um EBITDA e um EBIT negativos de R\$ 1,3 milhão e R\$ 1,9 milhão, respectivamente.



Investimentos

O investimento no período foi 67,7% abaixo se comparado a 2019. Com a queda na demanda, não ocorreu investimento para crescimento da frota, apenas algumas renovações.

